

Trabalho

Post (0090)

Cada um de nós sabe a maneira melhor de realizar o seu trabalho.

E que cada tarefa tem as suas próprias dificuldades, que só quem as realiza sabe.

...

O Escritor ao visitar o seu amigo, Escultor, notou um grande bloco de pedra no meio da sua sala de trabalho.

– O que você vai fazer com este bloco? Perguntou.

– Não sei, ainda estou decidindo, respondeu o Escultor.

O escritor ficou surpreso com a resposta e continuando, perguntou:

– Quer dizer que você planeja a sua inspiração? – Não sabes que um artista tem que ser livre para mudar de idéia sempre e quando desejar!

– Isto funciona quando, disse o Escultor, ao mudar-se de ideia tudo que você precisa fazer é amassar uma folha de papel que pesa cinco gramas e joga-la no lixo, mas quando você lida com um bloco de quatro toneladas, tem que pensar, planejar e agir de forma diferente.

Esta eu li no Blog de Paulo Coelho, publicada originalmente em 30/04/2008 – NG Canela – Dezembro de 2009

Achar e perder



- Tem coisa que só são achadas para serem perdidas.
- Encontrei em uma casa de câmbio em Montevideú, uma libra esterlina do ano de 1918. Era perfeita, com retrato do Rei, com aquela perfeição de traços e linhas como em nenhuma moeda de país algum do mundo. - O dono da loja pedia uma pequena fortuna por ela. Eu havia ganhado na véspera no cassino do Parque Hotel, de modo que nem regateei. Paguei por aquela preciosidade o que me pediam - e mais pagaria se me houvessem cobrado. - Pois bem; esses dias resolvi revê-la e não a localizei. - Aconteceram nos últimos anos algumas mudanças - e não é impossível que entre uma e outra ela tenha se extraviado.
- Não me queixo. Já perdi outras coisas, aí incluído um exemplar de Os Lusíadas que comprei num sebo. Creio que foi a primeira vez que li com gosto a narrativa inteira, me demorando no episódio de Inês de Castro. E veio outra mudança e sumiram Os Lusíadas e a linda Inês.

– Desde pequeno ouvia meu avô dizendo: “Este relógio será de meu neto mais velho”, eu, de modo que ganhei a joia ao completar oito anos. Minha mãe entendeu que eu não tinha a idade para portar semelhante raridade, de modo que a guardou. Sucedeu que não demorou e fomos visitados por amigos do alheio. Resultado: levaram o relógio, do qual nunca mais tive notícias.



– A vida é assim. Como falei no início, tem coisas que só são achadas para serem perdidas. Guarde bem as suas conquistas e coisas mais queridas para não perdê-las também.

Texto de Liberato Vieira da Cunha, resumido – NG Canela –
Dezembro de 2009